

²⁶ “Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

²⁷ “Ele as governará
com cetro de ferro
e as despedaçará
como a um vaso de barro.”^a

²⁸ “Eu lhe darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã. ²⁹ Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 3

Carta à Igreja de Sardes

¹ “Ao anjo da igreja em Sardes escreva:

“Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto. ² Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus. ³ Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.

⁴ “No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos. ⁵ O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos. ⁶ Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Filadélfia

⁷ “Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva:

“Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir. ⁸ Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome. ⁹ Veja o que farei com aqueles que são sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e não são, mas são mentirosos. Farei que se prostrem aos seus pés e reconheçam que eu o amei. ¹⁰ Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

¹¹ “Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa. ¹² Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus da parte de Deus; e também escreverei nele o meu novo nome. ¹³ Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Laodiceia

¹⁴ “Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva:

“Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus.

¹⁵ Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente! ¹⁶ Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. ¹⁷ Você diz: ‘Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada’. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu. ¹⁸ Dou-lhe este conselho: Compre de mim ouro refinado no fogo, e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar.

¹⁹ “Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se. ²⁰ Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.

²¹ “Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. ²² Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

^a2.27 SI 2.9

Capítulo 4

O Trono no Céu

¹ Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: “Suba para cá, e lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas”. ² Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém. ³ Aquele que estava assentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esmeralda, circundava o trono, ⁴ ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e na cabeça tinham coroas de ouro. ⁵ Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. ⁶ E diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro como cristal.

No centro, ao redor do trono, havia quatro seres vivos cobertos de olhos, tanto na frente como atrás. ⁷ O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia em voo. ⁸ Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar:

“Santo, santo, santo
é o Senhor, o Deus todo-poderoso,
que era, que é e que há de vir”.

⁹ Toda vez que os seres vivos dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre, ¹⁰ os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono, e dizem:

¹¹ “Tu, Senhor e Deus nosso,
és digno de receber
a glória, a honra e o poder,
porque criaste todas as coisas,
e por tua vontade elas existem
e foram criadas”.

Capítulo 5

O Livro e o Cordeiro

¹ Então vi na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados e selado com sete selos. ² Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: “Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro?” ³ Mas não havia ninguém, nem no céu nem na terra nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro, ou sequer olhar para ele. ⁴ Eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele. ⁵ Então um dos anciãos me disse: “Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.

⁶ Depois vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres vivos e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. ⁷ Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono. ⁸ Ao recebê-lo, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos; ⁹ e eles cantavam um cântico novo:

“Tu és digno de receber o livro
e de abrir os seus selos,
pois foste morto,
e com teu sangue compraste para Deus
gente de toda tribo, língua, povo e nação.

¹⁰ Tu os constituíste reino
e sacerdotes
para o nosso Deus,
e eles reinarão sobre a terra”.

¹¹ Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, ¹² e cantavam em alta voz:

“Digno é o Cordeiro
que foi morto

de receber poder, riqueza, sabedoria, força,
honra, glória e louvor!”

¹³ Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam:

“Àquele que está assentado
no trono
e ao Cordeiro
sejam o louvor, a honra,
a glória e o poder,
para todo o sempre!”

¹⁴ Os quatro seres viventes disseram: “Amém”, e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Capítulo 6

Os Selos

¹ Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: “Venha!” ² Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

³ Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: “Venha!” ⁴ Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

⁵ Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança. ⁶ Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: “Um quilo^a de trigo por um denário^b, e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!”

⁷ Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: “Venha!” ⁸ Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades^c o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

⁹ Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. ¹⁰ Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?” ¹¹ Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.

¹² Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, ¹³ e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. ¹⁴ O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

¹⁵ Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. ¹⁶ Eles gritavam às montanhas e às rochas: “Caíam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!” ¹⁷ Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?”

Capítulo 7

Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

¹ Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. ² Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: ³ “Não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”. ⁴ Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

⁵ Da tribo de Judá
foram selados doze mil,

^a 6.6 Grego: *choinix*.

^b 6.6 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^c 6.8 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

da tribo de Rúben, doze mil,
da tribo de Gade, doze mil,
⁶ da tribo de Aser, doze mil,
da tribo de Naftali, doze mil,
da tribo de Manassés, doze mil,
⁷ da tribo de Simeão, doze mil,
da tribo de Levi, doze mil,
da tribo de Issacar, doze mil,
⁸ da tribo de Zebulom, doze mil,
da tribo de José, doze mil,
da tribo de Benjamim, doze mil.

A Grande Multidão com Vestes Brancas

⁹ Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. ¹⁰ E clamavam em alta voz:

“A salvação pertence
ao nosso Deus,
que se assenta no trono,
e ao Cordeiro”.

¹¹ Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, ¹² dizendo:

“Amém!
Louvor e glória,
sabedoria, ação de graças,
honra, poder e força
sejam ao nosso Deus
para todo o sempre.
Amém!”

¹³ Então um dos anciãos me perguntou: “Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram?”

¹⁴ Respondi: Senhor, tu o sabes.

E ele disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. ¹⁵ Por isso,

eles estão diante do trono
de Deus
e o servem dia e noite
em seu santuário;
e aquele que está assentado no trono
estenderá sobre eles
o seu tabernáculo.

¹⁶ Nunca mais terão fome,
nunca mais terão sede.

Não os afligirá o sol,
nem qualquer calor abrasador,

¹⁷ pois o Cordeiro que está
no centro do trono
será o seu Pastor;

ele os guiará às fontes
de água viva.

E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima”.

Capítulo 8

O Sétimo Selo e o Incensário de Ouro

¹ Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio nos céus cerca de meia hora.

² Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; e eles foram dadas sete trombetas.

³ Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e se colocou em pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono. ⁴ E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. ⁵ Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

As Trombetas

⁶ Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

⁷ O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a relva verde.

⁸ O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, ⁹ morreu um terço das criaturas do mar e foi destruído um terço das embarcações.

¹⁰ O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; ¹¹ o nome da estrela é Absinto^a. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas^b.

¹² O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

¹³ Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: “Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!”

Capítulo 9

¹ O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo. ² Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do Abismo. ³ Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra. ⁴ Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa. ⁵ Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião. ⁶ Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

⁷ Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano. ⁸ Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão.

⁹ Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha. ¹⁰ Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses. ¹¹ Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom^c.

¹² O primeiro ai passou; dois outros ais ainda virão.

¹³ O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas^d do altar de ouro que está diante de Deus. ¹⁴ Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: “Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”. ¹⁵ Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade. ¹⁶ O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.

¹⁷ Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸ Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas. ¹⁹ O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas.

²⁰ O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar. ²¹ Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos.

^a8.11 Isto é, Amargor.

^b8.11 Ou *envenenadas*

^c9.11 *Abadom e Apoliom* significam destruidor.

^d9.13 Grego: *chifres*.

Capítulo 10

O Anjo e o Livro

¹ Então vi outro anjo poderoso, que descia dos céus. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo. ² Ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra, ³ e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram. ⁴ Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: “Sele o que disseram os sete trovões, e não o escreva”.

⁵ Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu ⁶ e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: “Não haverá mais demora! ⁷ Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cumprir-se o mistério de Deus, da forma como ele o anunciou aos seus servos, os profetas”.

⁸ Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar dos céus: “Vá, pegue o livro^a aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra”.

⁹ Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: “Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel”. ¹⁰ Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em minha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo. ¹¹ Então me foi dito: “É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis”.

Capítulo 11

As Duas Testemunhas

¹ Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir, e me disseram: “Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem. ² Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios^b. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses. ³ Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”. ⁴ Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra. ⁵ Se alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano. ⁶ Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.

⁷ Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los. ⁸ Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor. ⁹ Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados. ¹⁰ Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.

¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram em pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram. ¹² Então eles ouviram uma forte voz dos céus que lhes disse: “Subam para cá”. E eles subiram para os céus numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.

¹³ Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus dos céus.

¹⁴ O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve.

A Sétima Trombeta

¹⁵ O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam:

“O reino do mundo
se tornou de nosso Senhor
e do seu Cristo,
e ele reinará
para todo o sempre”.

¹⁶ Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, ¹⁷ dizendo:

^a10.8 Grego: *rolo*.

^b11.2 Isto é, os que não são judeus.

“Graças te damos,
Senhor Deus todo-poderoso,
que és e que eras,
porque assumiste
o teu grande poder
e começaste a reinar.
¹⁸ As nações se iraram;
e chegou a tua ira.
Chegou o tempo de julgares
os mortos
e de recompensares
os teus servos, os profetas,
os teus santos
e os que temem o teu nome,
tanto pequenos
como grandes,
e de destruir
os que destroem a terra”.

¹⁹ Então foi aberto o santuário de Deus nos céus, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.

Capítulo 12

A Mulher e o Dragão

¹ Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. ² Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz. ³ Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas^a. ⁴ Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse. ⁵ Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. ⁶ A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.

⁷ Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. ⁸ Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus. ⁹ O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra.

¹⁰ Então ouvi uma forte voz dos céus que dizia:

“Agora veio a salvação,
o poder e o Reino
do nosso Deus,
e a autoridade do seu Cristo,
pois foi lançado fora
o acusador
dos nossos irmãos,
que os acusa diante
do nosso Deus, dia e noite.

¹¹ Eles o venceram
pelo sangue do Cordeiro
e pela palavra do testemunho
que deram;
diante da morte,
não amaram a própria vida.

¹² Portanto, celebrem-no, ó céus,
e os que neles habitam!

^a12.3 Grego: *diademas*.